

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração,
composição e impressão
Rua de Alportel, 23 a 27
SE... INDEPENDENTE
NÚMERO ANUAL DO CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brazil
E' O MELHOR ATELIER DE LISBOA
141—Rua da Escola Politécnica—141

JOÃO DE DEUS

O nome de João de Deus é entre nós mais do que o dístico de uma personalidade, é um símbolo que encerra uma doutrina e que marca um período na nossa evolução educativa.

Ele é o cartaz e o lema da Escola Nova, que arejou os horizontes infantis e que, subvertendo o dogma e a coação, impoz em seu lugar a persuasão e a doçura.

Ha qualquer coisa de evangelico na mascara do Poeta como na essencia da sua missão!

Se a palingenesia é uma verdade Ele foi talvez outrora um dos rudes pescadores de grenha emaranhada, que á beira do Tiberiades acompanhou o Nazareno na sua missão de catequese.

Nas suas barbas revoltas e bastas parece passar um sopro bíblico como na mascara divinadora de um Moisés.

Na sua obra de propaganda, João de Deus consumiu prodígios de graça e artificios ineditos de polemica!

E enquanto nas suas verinas prosadas e rimadas Ele escalpelava magisters arvezados, ao mesmo tempo da sua harpa soltavam-se as mais melodiosas canções como contrapeso ás sátiras calcinantes sob as os quais os pedagogos rechinavam.

Em João de Deus a singeleza cristã fa de par com a altanaria do didata que não consentia uma transigencia.

Nasua personalidade mixta e rica de cambiantes, tudo podemos encontrar com motivo de endeusamento, mas nenhum outro titulo nela é mais credor da apoteose, que Portugal lhe consagrou, do que o ter prégado como elementos primeiros das Escolas portuguezas infantis, a doçura e a alegria.

José Julio Rodrigues

João de Deus

Veio de cima, do alto, do imbrangível, aquela chama—qual fogo sagrado—que fez dele o poeta de beleza simples e inegalável. A singeleza dos seus versos, a riqueza das suas estrofas buriladas em pedaços de sentir, contaminam-nos da certeza eterna de uma eterna primavera sempre florida e perfumada.

CAMPO DE FLORES é como o rasto orjeante no azul do infinito—esse infinito azul que é a tela onde se desdobra o nosso ilusionismo, repleto de imagens que voltel um ao som de um novo ritmo, com cadencias harmonicas que todos nós, sonhadores, contemplamos com os olhos semi-cerrados postose como uma reza, como uma súplica, para que esse sonho se não desvaneca e não nos deixe sepultados na escuridão profunda do materialismo.

CAMPO DE FLORES é o berço doirado, que nos embala suavemente, com arrobos místicos, tecidos em carinhos autoráveis, onde a nossa alma se sente feliz, gozando e rindo uma ventura sem igual.

CAMPO DE FLORES é como um oásis verdejante perdido neste imenso deserto da vida agitada que nos rodeia, onde mitigamos a sede—a sede do Ideal—que nos devora e martiriza.

CAMPO DE FLORES é a perfeita síntese da vida.

Vão consagrar o Poeta:—tão tarde!—a sua imagem, o seu nome, esculpido em mármore e em bronze, como um padrão de imortredora glória; porém, em nossos corações, desde a infancia, o seu nome gravou-se em oiro retulente, que se não dilui, que se não olvida.

Lisboa, Março, 1930

Thiago

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Programa das comemorações hontem realizadas

A's 6 hora alvorada pelas filarmónicas de Olhão e Loulé.

A's 11 horas—Cortejo civico organizado no liceu e que veio até junto do monumento na Praça D. Francisco Gomes, composto pela Camara Municipal, juntas de freguezia, Bombeiros municipaes e da Cruz Luza, Academia e professores do liceu e das Escolas Tomaz Cabreira e Pedro Nunes, inspectores, professores e crianças das escolas officiais e particulares, Asilo Esperança Freire, de Tavira, Associações, Escoteiros, Comissão do monumento e as filarmónicas de Olhão e Loulé.

Ao meio dia—Inauguração do monumento e sua entrega pelo sr. governador civil á Camara Municipal. Discursos pelo sr. governador e professor, dr. José Julio Rodrigues.

Coro orfeonico pelas asiladas do Asilo Esperança Freire.

NO LICEU

A's duas horas e meia da tarde teve logar na sala do gymnasio do liceu João de Deus, que se achava vistosamente engalanada, uma sessão de homenagem ao Poeta.

O programa foi o seguinte:

- 1.º—Hymno da Academia
- 2.º—Abertura da sessão pelo Reitor.
- 3.º—Discurso (João de Deus didata) pelo Prof. Dr. Gaspar Machado.
- 4.º—Discurso (João de Deus lirico e satirico) pelo Prof. Dr. José Dentinho.
- 5.º—Discurso (João de Deus e o seu tempo) pelo Prof. Dr. Eduardo Antonio Pestana.
- 6.º—Duas palavras, pelo Prof. Dr. José Julio Rodrigues.

Desfile e Coroação

- 1—Marcha de Weber (do Concertstück), pela banda militar e desfile dos alunos.
- 2—Coral de Meyerbeer, pelo Orfeão do liceu e metaes da Banda Militar (palavras de Candido Guerreiro).

(Durante a Execução do Coral)

Coroação do Busto do Poeta pelo Presidente da Academia e delegados dos cursos complementares.

3—Bailado de 12 creanças, com piano, violinos e vozes (versos de Candido Guerreiro, Musica do Prof. Rebelo Neves).

4—A Portuguesa pelo Orfeão e Banda Militar. Encerramento da sessão pelo Reitor. (Banda do Batalhão de Caçadores 4 sob a regencia do Tenente José Luciano da Graça, Orfeão dos alunos do liceu; Violinos: Maria Teresa da Cunha Rocha, Fernando Fructuoso, Eurico dos Prazeres, José Pires de Moura).

(Piano, órgão e regencia geral—Prof. Rebelo Neves).

A's 17 horas—Concerto ao jardim pelas filarmónicas.

A's 20 horas — Ilumnia-

Messines

(Aldeia onde nasceu o grande Poeta)

Quando te fito, ó solitaria aldeia,
Sob aureo manto de alcventas brumas,
Julgo viver em branco mar de espumas
Onde o luar a nossa vista enleia!

Há para mim a grata melopeia
Repleta de efusão—scismar em umas
Imaginárias, mas formosas plumas,
Comi que eu adorno mistica epopeia...

Segredam lânguidos, gracis cantares,
Nos perfumados e saudáveis ares,
Os alados e cândidos orfeus...

Oh! divinal tristeza de poetas!
Que assim, por estas plagas indiscretas,
Fundaste o berço de João de Deus!

Marcos Algarve



João de Deus

(Com anos ha volvidos que nasceu,
Quem tanto a minha Patria enalteceu.)

Foi pedagogo e lírico imortal,
Tudo e todos amou com tal ardência
Que evolou para os céus, e a Providência
Concedeu-lhe um divino pedestal;

Seus versos e a Cartilha Maternal,
Obra inspirada na mais pura essência,
Convocaram os pobres á sciencia,
Alevantando o nome a Portugal.

De mãos postas a gente portugueza
Suplica, implora ao Rei da Natureza
Que seja João de Deus o seu Farol,

E a luz brilhante, imensa, que irradia,
Não mais deixe de ser o nosso guia,
A nossa etérea estrêla, o ardente sol.

Flaviense

ções, concerto pela banda do 4 e fogos de artifício.

O sr. Ministro da Intrução fez-se representar pelo governador civil, sr. tenente Matias de Freitas.

A pedido do sr. governador civil, o governo concedeu tolerancia de ponto em todas as repartições publicas desta cidade.

A familia de João de Deus fez-se representar nas festas do centenário do seu nascimento, pelo sr. Bernardo de Passos.

João de Deus

O centenário do imortal lirico do Campo de Flores, imperecível gloria da Patria Portugueza e deste Algarve que o viu nascer, foi dignamente comemorado na Escola Comercial de Tomás Cabreira, desta cidade.

Para esse efeito realizou-se naquele prestimoso estabelecimento de ensino uma sessão de homenagem que revestiu grande imponencia.

Fez uso da palavra o sr. Lyster Franco, illustre director da Escola e nosso estimado colaborador, produzindo uma notavel lição sobre a vida e obras do sublimo auctor dessas valiosissimas obras primas que constituem o *Campo de Flores*, o maior monumento do lirismo português e onde a idiosincracia da nossa raça se encontra acentuadamente

vincada, embora em composições de uma leveza e de uma graça inexcelsíveis. Encareceu tambem o altissimo serviço que João de Deus prestou á Patria dotando-o com a *Cartilha Maternal*, um dos mais poderosos instrumentos de combate contra a vergonha nacional do analfabetismo, o livro precioso que veio libertar as criancinhas das incongruencias dos velhos metodos de aprendizagem de leitura. Relembrou depois, com saudade, a circunstancia de ter pertencido á grande comissão academica iniciadora da glorificação de João de Deus, em 1895, recordando os nomes de Teofilo Braga e Alfredo Serrano, os principais propulsores dessa imponentissima homenagem, em que tomou parte toda a academia portugueza e á qual tambem se associaram todas as individualidades notaveis dessa época, prestando ao nosso maior poeta, depois de Camões, o preito da maior admiração pela sua incomparavel e monumental obra literaria. O interessante trabalho do sr. Lyster Franco, largamente documentado, mereceu os mais calorosos aplausos do auditorio.

O coronel José Sande Lemos, sua mulher e filho José, tendo mudado a sua residencia para a Avenida da Republica—106—1.º (Lisboa-Norte), cumprimentam as pessoas das suas relações e amizade oferecem-lhe a sua casa.

DOIS CENTENARIOS

O Romantismo marcou no século passado como uma das escolas literárias mais brilhantes de todas as épocas.

A França, a Espanha, a Itália, a Alemanha e a Inglaterra sentiram uma poderosa renovação mental nos seus valores.

Os modelos clássicos estavam gastos e moribundos.

Do Portugal confuso e deprimido pela guerra civil de dois irmãos coroados emergiram três talentos de incontestável mérito: Almeida Garrett, Alexandre Herculano e Antonio Feliciano de Castilho.

Os dois primeiros, soldados da Liberdade e do Progresso, absorveram em Inglaterra, onde estiveram exilados na qualidade de foragidos políticos, o ar revivificante da moderna corrente literária e artistica.

Garrett e Herculano, principalmente, foram a guarda avançada das mais belas cristalizações do Romantismo entre nós.

Castilho, o portentoso cego, seguiu-os na ascensão triunfal para a Gloria, essa gloria que éle depois, muitos anos decorridos, tentou avaramente conservar como um espantinho contra o Naturalismo a florescer dos escumbros da escola agonizante.

O Progresso, todavia, não é deusa que sucumba á teimosia duma geração. Pára, dormita ou estaciona por algum tempo, mas irrompe, a seguir, com impetuosidade, com a força avassaladora de sempre. E' um fenómeno historico, evolutivo e racional como a propria Humanidade.

Ninguém logra destrui-lo. E' fácil constata-lo em qualquer campo da nossa actividade: na Arte, na Sciencia, na Industria, no Comercio e até na Política ou na Religião.

Dentre a revoada de intelligencias esperançosas, que o Romantismo amamentou, é um dever destacar duas delas. Uma tinha o nome de João de Deus e outra o de Joaquim Guilherme Gomes Coelho, popularmente conhecido por Julio Diniz.

João de Deus nasceu no Algarve em 1830 e Julio Diniz nasceu no Douro em 1839. Se o Norte nos deu um talento facetado de brilho cândido, luz divina engalanando páginas e páginas duma moral purificadora, o Sul ofertou-nos um santo ungião de utilancias celestiais, um poeta participando do fogo sagrado de Luiz de Camões e da bondade evangélica de Francisco de Assis.

São, pois, dois centenários que a raça portugueza não deve deixar de acarinhar com aquele enternecido amor que nos inspiram os homens, que traçaram na existencia uma vasta clareira de emoções espirituais, de fantasias benéficas e de principios tonificantes...

Dentre a falange romântica do seu tempo, eivada de preciosismo e de rotina, João de Deus e Julio Diniz foram os unicos que reagiram contra o ambiente viciado da literatura consagrada.

Antero de Quental apareceu mais tarde, desbaratando intrepidamente o mandarinato official do velho Castilho.

Julio Diniz, guiado instintivamente pela hereditariade materna, seguiu a escola inglesa, e os seus quadros campestres, tão ricos de cor local, originais e saudáveis, destacam-se particularmente pelos rigores duma observação mais britânica que portugueza.

Em João de Deus tudo respira lusitanismo. Toda a sua obra poetica e pedagogica foi tocada pelo sopro duma alma portugueza.

Na sua ingénita indolencia, determinada por qualidades ancestrais de que o artista não era responsável, havia a paixão velada pela terra que o gerou, pelos olhos que o acariciaram, pelas raparigas formosas da aldeia e por todo este florido rincão da beira-serra.

Quantos não vieram a público—escrevendo ou falando—

A ESPANHA

Agitação e confusão

Estamos em frente dos primeiros resultados da mina explosiva que fez saltar a ditadura.

Por toda a parte, nas cidades e nos campos—agitação e confusão.

Parece-nos que este momento deve ter posto na consciencia dos que derrubaram Primo de Rivera, algumas duvidas sobre o futuro e algumas inquietações sobre o presente. Para onde vae a Espanha?

Terá a monarchia força para se segurar? Ela conta, é certo, com as forças que são a sua essencia, mas supor essas forças irresistíveis seria desconhecer o egoismo delas e a radiação fulgurante das forças opostas. A Europa sofre uma forte influencia das forças extremistas que veem da Soviecia. Essa influencia é obra de uma propaganda alimentada por caudales de ouro e por caudales de miragens sedutoras, embora falsas, atraidas á alma anciada e insatisfeita das multidões.

As forças conservadoras sófrem de um grande defeito que as impede de dar todo o esforço e toda a resistencia de que são capazes—um egoismo pronto sempre a ceder ao menor esforço. Não é nas suas fileiras que se pode fazer uma numerosa colheita de homens fortes, de heroes capazes de sacrificar bens e vida em defeza da colectividade e de uma causa que tem o defeito enorme de nada ter de desconhecido para oferecer á ideologia dos seus adeptos.

Primo de Rivera e os seus colaboradores fugiram á regra. Eles foram para o poder dispostos a sacrificar toda a sua comodidade, todo o seu bem estar, e, até—á propria vida em defeza das classes ameaçadas. E disto só podem duvidar os que não conhecem esse grupo de homens valentes e decididos.

Mas os regimens modificam os homens e os homens, que se esquecem de colocar os regimens abaixo das nações, criam um vene-

censurar a proverbial preguiça de João de Deus?

Todavia, só uma absoluta ignorancia da Arte ou uma revoltante má fé seriam razões desculpáveis para se increpar o poeta de ser um ocioso incorrigível.

João de Deus viveu mais do espirito que da matéria.

O materialismo do século não lhe tisonou a consciencia. Sofreu e amou no silencio ignorado do lar, na penumbra religiosa do coração, sem ambições.

Os cânticos da sua pena de aço vulgar evolaram-se em harmonias maguadas—orações de luz e fé subindo para um mundo melhor.

Chegou o seu centenário precisamente quando as primeiras andorinhas chegaram á sua provincia, mensageiras galantes e inofensivas para gorgearam á beira do monumento do mais galante e inofensivo poeta português. De gorgeios viveu ele a vida terrena, uma vida de andorinha errante, jovial e feliz, na sua eterna radiosa em demanda da Eternida-de!...

Marcos Algarve

Cine Teatro

Estreia-se hoje neste teatro a companhia Luftmann com varios numeros que despertarão grande interesse executados por 12 cavalos amestrados.

No ecran passará a fita em 8 partes, *Recruis aviadores* e um documentario.

Esmolas

O sr. Francisco Carapucinha desta cidade, deu 50\$00 a cada uma das seguintes casas de caridade: Hospital da Misericórdia, Asilo Santa Isabel, Cozinha Economica e Florinhas do Sul.

Emblemas

Da Liga N. D. dos Animais vende socio correspondente Emilio Fernandes Aosta, Rua do Alporiel, 23—Taro.

no subtil e mortal—a subserviência que, por fim, os aniquila.

A Primo de Rivera, porque se esqueceu de que acima de tudo havia um ideal supremo—A Nação, a Espanha, sucedeu o que tinha de suceder.

Agora, na confusão, na gritaria, esse brado são de muitas bocas, sincero numas, noutras apenas um pregão para encobrir apetites e captar adeptos.

O que eu admiro é que um governo venha confessar tão lamentavelmente, como o faz o governo do general Berenguer, a sua falta de previsão e de sciencia na missão que lhe está entregue, lastimando o que fez e começando a restringir a liberdade que concedera justificando com essas restrições e essas queixas que a obra de Primo de Rivera não era o capricho de um homem, mas a necessidade de um governo que surgira para meter na ordem e na lei, todos os que délas se haviam esquecido ou as não queriam reconhecer.

Mas a procissão ainda não vai na rua. O general Berenguer ha de passar por outras piores. Por agora são apenas gritos, são apenas alguns conservadores, Sanches Guerra e Maura (Filho) e outros de meros nomeada, que, desencantados, se declaram prontos a não defender a monarquia e a aceitar a república. Por agora são apenas nos grandes centros urbanos, os intellectuaes e os proletarios que dão vivas á Republica e espalham pela Espanha toda a sementeira de antipatia e de odios á monarquia como fatora de males que ela é incapaz de evitar ou de querer. Mas, se a liberdade apaniguadora continuar, o incendio ha de invadir todas as classes que julgam só ter a ganhar querendo desaparecer o que está porque não dá garantia de seguimento em harmonia com o que o futuro e a grandeza da Espanha exigem.

Como visinhos, que só podem lucrar com a tranquillidade e a prosperidade da Espanha, desejamos muito que o problema grave, que a afflige neste momento, tenha a melhor solução que convém ao seu grandioso passado de gloria e de riqueza, solução que só ela tem poder, capacidade e completa independencia para resolver.

E oxalá que essa resolução lhe abrevie o estado de incerteza e de anciedade que prejudica o seu crédito e enraquece as suas fontes de riqueza, diminuindo todos os dias o valôr da sua moeda e a capacidade da sua importante produção.

Historia Contemporanea DE Portugal

Para se conhecer a historia contemporanea de Espanha é indispensável reportarmo-nos á de Portugal.

O povo portuguez tem aproximadamente a mesma indole que a do povo espanhol, com a diferença, porém, de que, nestes ultimos vinte anos, este povo progrediu mais do que nós, nas sciencias e nas artes. Em contraposição, como provarei em um proximo artigo, é muito mais difficil de ser governado, não obstante ter á sua frente um grande Rei.

Em 1898, então estudante, entrei na politica activa do partido republicano, pois que não me podia conformar com as palavras de Sousa Martins quando affirmou que Portugal finha cumprido a sua missão historica.

A administração publica naqueles tempos era um cahos.

O edificio da Escola Medica de Lisboa, sem estar pronto, tinha custado 1.200 contos, emquanto que a Escola Medica de Berlim, maior e melhor, custára 600 contos.

Quasi todas as obras do Estado custavam o dobro do que custariam na Alemanha sendo do dominio publico ou pelo menos se dizia que á custa delas foram construidos varios edificios particulares.

Todas as instituições estavam corrompidas, transformando-se a *empenhoca* em lei.

Quem não tivesse bons empenhos ficava sempre mal e por isso era corrente a frase: *«Quem não é regenerador»*—partido que estava mais tempo no poder—era inimigo da sua familia. A proposito disto, absteino-me de reproduzir aqui a celebre frase do conselheiro Bivar ao sr. Antonio Caldas. Não quero maguar a nossa magistratura judicial.

Todos estes males eram atribuidos pela academia e pela maior parte dos professores á Monarquia, á excepção de Sousa Martins, que dizia terem todas as nações um fim social a cumprir e que Portugal já tinha cumprido galhardamente a sua missão historica.

Eu, com alguns republicanos, dos quaes citarei Luiz Deruet, Ramada Curto e outros, não nos conformavamos com as palavras do dr. Souza Martins, e por isso resolvemos intensificar a propaganda contra a Monarquia, que julgavamos responsavel dos males que soffria a sociedade portugueza.

Para intensificar esta lucta nos reunimos num jantar de confraternisação republicana no fim do século passado, donde saíu a *Escola 31 de Janeiro*, de que fui fundador.

Desde então a batalha contra a monarquia foi sensivelmente intensificada.

Um dia encontrei-me no Porto com o conselheiro José Novas que me disse: Chega hoje o conselheiro João Franco para fazer uma conferencia e, se lhe agrada, filie-se no nosso partido.

Fui ouvi-lo; falou com sinceridade e clareza, terminando o seu discurso por dizer que ia vér se dentro da monarquia poderla resolver o problema portuguez, pois que não valla a pena fazer-se uma revolução republicana desde que dentro do regimen constituido podessemos resolver a nossa felicidade; caso não o podesse fazer, ele, como conservador manter-se-ia, monarchico e afastado da politica activa, devendo os seus amigos e correligionarios seguir o caminho que entendessem ser melhor para o nosso paiz.

Foi tão sincero no seu discurso que eu e varios republicanos filiamos-nos no partido regenerador-liberal.

Pouco tempo depois foi chamado ao poder e o que foi a sua honesta e sabia administração, hoje que as ambições já desapareceram, podem confirmar quasi todos os que combateram, conforme ainda ha dias se verificou na grandiosa apoteose que lhe fizeram no dia do seu funeral. Grave foi o erro de o não conservarem no poder quando foi do barbaço e vil atentado contra o grande Rei D. Carlos e o seu innocente filho, o principe real Luiz Filipe e suas consequências ainda hoje estamos soffrendo.

Felizmente, a hora, e tempo,

(Conclue na 3.ª columna)

CARTA DE LISBOA

Crise? ... do juizo. No Carnaval ha uma crise colectiva, uma especie de psicose do esbanjamento e da folia. E' o que se conclue de todo o regabofe que na passada semana a gente viu cá pela capital. Reinou a cocote de serradura, os *confetti*, as serpentinas e os saquinhos de generos alimentares e aggressivos, feijão, milho, bolachas da *Nacional* e outras substancias que, bem aproveitadas, davam para alimentar durante um mez um legião de famintos. Isto no que respeita ás amabilidades com que o carnaval permite agredir os nossos semelhantes sob os olhos vigilantes da policia protectora, porque, sobre outros aspectos, a crise mete um emprego desordenado e exaustivo dos varios meios de transporte, desde as rarissimas carroças enfeitadas com papeis de cores berrantes, até ás luxuosas *condutes*, passando pelos simples taxis *demodés* de rodas enfeitadas como as das carroças e dos camions, tudo cheio de gente suja e sem graça. Porque, é preciso saber—tudo o que antigamente aparecia de distincto nestes desfiles, emigra nestes dias para senão confundir, para se não afogar no mar de *ordinariedade*, como diz o espanhol, que nesse dia extravasa por essas ruas. Tudo o que pode de banda por exigencias de educação e de *snobismo*. E essa debandada é favorecida pela facilidade de fuga que os automoveis permitam. A cidade fica apenas com os que só podem viajar no electrico e com os que para se fazerem passar por pessoas ricas e distintas, ostentam pela Avenida e pelas ruas do *Corso* os seus automoveis e as suas maneiras de antigos condutores de carroças e que á noite nos teatros e cinemas, para mostrarem a sua riqueza, inundam os camarotes e a plateia de todas as sujidades que se convencionou exprimir, nestes dias a alegria e de riso, esses mesmos sentimentos expansivos!

Crise! ... Crise! ... Um paiz cheio de automoveis! Por toda a parte automoveis rodando a abarrotar de gente, gasolina a todos empestando o ar das cidades, das vilas, das aldeias, das herdades, das quintas! Um rio de gasolina a correr do novo para o velho mundo! E grita-se contra o Estado, contra o ministro das finanças que, observando toda esta folia, com serenidade, com olhos de ver, sacudindo a poeira do palavreado que lhe põem por diante dos olhos, vai fazendo participar o Estado de todas essas manifestações que representam a verdade, para não deixar que se faça o que se fez no tempo da guerra—empobrecer o Estado e enriquecer toda a especie de aventureiros e de bandidos.

Exagero da minha parte? Não. Ainda um destes dias o *Diario de Noticias* publicava um anuncio pedindo uma casa para estabelecer a sucursal de uma firma de automoveis; em que se dizia que a renda podia ir até *150 contos por ano!*

Uma casa que, só de renda oferece 150 contos, só pode ser para um negocio muito rendoso.

Eu julgo que ha um excesso de automoveis e de casas de vendas dos mesmos e que em pouco tempo nós ouviremos os comerciantes do genero a gritar: *Crise! Crise!* e voltarem-se para o Estado a queixar-se contra os impostos. Serão justas essas queixas e esses gritos?

Com certeza, não serão.

Um paiz, que se diverte e viaja como nós estamos vendo, está em crise?

Um paiz que abarrotta de automoveis e de gasolinas, pagos em bom ouro esterlino ou dolarico, terá o direito de apregoar tanta crise?

Não me parece. O que acho é que ha uma crise funda de juizo e de vergonha, cada vez maior. Essa sim que é certa. São os mesmos que apregoam crise que a provocam e fazem com a sua falta de tino e ausencia completa de escrúpulos,

Tribunal especial. Depois de nos trazerem sempre em risco de morte e de nos fazerem seus escravos nas estradas e nas ruas, os automobilistas portuguezes andam a pedir um tribunal especial para os seus delictos. Não sei se haverá algum governo capaz de deferir uma tal pretensão que a ser deferida teria de estender-se a outras classes,

E' claro que os automobilistas pretendem um tribunal onde com habilidades de tecnica eles consigam a impunidade para a maioria dos seus delictos. Pela minha parte acharia justo o seu pedido se eles fossem capazes de me provar que são todos bastante habéis para manejar a sua maquina e que esta é tão perfeita que, só quando as pessoas se lhe metem de baixo ou na frente, as molestam, o que é bem contrario ao que diariamente ai se apura. E' claro que na classe de condutores de automoveis ha pessoas habilissimas, de sangue frio e raciocinio admiravel, mas é uma elite de reduzida maioria que não pode impor-se para obter uma tão extraordinaria regalia. Que nos tribunales onde se julgam desastres de automoveis haja peritos bastante habéis para esclarecerem-nos detalhes tecnicos os julgadores, achamos justo.

Mas, juizes especiaes, achamos excessivo.

José Ernesto Dias da Silva. Montegazza escreveu um belo livro com o titulo *O Elogio da Velhice*. O grande escritor italiano põe diante dos velhos, seus leitores com a sua penetrante observação e o seu finissimo espirito, tudo o que pode tornar a velhice agradável.

Não lhes descreveu o milagre Voronof, construido, não com o elixir mefistofelico do *Fausto*, mas com a desgraça surreal de um pobre primata, porque no tempo em que esse hino á velhice foi composto, ainda o celebre doutor russo não surgira como o Mefistofeles, de bisturi na mão a fornecer mocidade a todos os faustos que sonham com as margaridas, não em troca de almas ressequidas, mas de bons rolos de ouro de lei transformado em moedas bem sonantes. Montegazza fez como todos os bons compositores de hinos—deixou na sombra todas as notas que podessem sugerir tristezas e, entre as quaes, esta irreprimivel visão inevitavel dos velhos ao relancear os olhos para o caminho percorrido—um vastissimo cemiterio onde vão ficando todos os encantos da vida, tudo o que o nosso coração amou—as nossas ilusões, as pessoas que nos foram caras, os amigos que nos foram fieis e os outros e, até, os conhecidos que por qualquer forma tocaram a nossa sensibilidade.

E' o que me lembra sempre, no longo caminho percorrido, vejo cair mais um velho companheiro de derrota e de triunfos, destes que ao gritar: *Olá!* como os velhos mosqueiteiros, se apresenta sempre, na boa ou na má fortuna.

Era desses o meu velho amigo José Ernesto Dias da Silva, ha dias prostrado pela morte e a quem eu não pude acompanhar até áquella porta por onde é permitido entrar mas não é licito sahir.

De muito longe vinha a nossa amizade, do tempo em que ele era secretario e companheiro inseparavel de um grande portuguez illustre, o conselheiro Simões Margiochi, espirito esclarecido e coração de ouro que teve na politica do passado regimen um grande logar de destaque, pelo seu saber, pela sua bondade e pela sua fortuna.

No congresso internacional da imprensa, realizado por ocasião do centenário da India, o nosso grupo em viagens e banquetes era composto das pessoas seguintes:

Simões Margiochi, Tomás Cabreira, Alves Correia, Boto Machado, José Ernesto Dias da Silva e eu.

Para completar o grupo no cemiterio e no misterio da eternidade, só falta eu, talvez por nada valer. Não estou cá por prazer. A morte é o descanso. Quando o olá dos meus velhos companheiros soar, não procurarei esquivar-me, comparecerei á chamada, certo de que encontrarei na imensa piedade de Deus, o descanso, premio divino dest. luta sem treguas e sem justiça que é a vida.

Abel Botelho. Decididamente os mortos esquecem depressa. Abel Botelho, um grande talento de romancista, morto ha anos na Argentina, como ministro Portugal, regressou ha dias dentro do seu caixão hermetico e teve a acompanhá-lo a ultima morada bem poucas pessoas.

Morrem ali pessoas que nunca atingiram a milésima parte

Historia Contemporanea DE Portugal

(Continuação da 2.ª columna)

afastei-me politicamente dos republicanos daquelle tempo; por isso hoje não tenho responsabilidades na gravissima crise economica que estamos soffrendo, cujos importantes sintomas são a tuberculose e a emigração.

Implantou-se a Republica e hoje quasi todos nós reconhecemos que o mal não era da Monarquia e sim do regimen.

O que é o regimen parlamentar em Portugal? Uma federação dos partidos. E o que são os partidos? Associações dos socorros mutuos em que o paiz paga as cotas e os partidarios obteem os benesses.

Os parlamentos representam os interesses dos referidos associados, que á maior parte das vezes são contrarios aos do paiz.

Por isso Portugal procura dentro da ditadura a resolução do seu grave problema economico e financeiro.

Digam-me os leitores imparciaes se valeu a pena matar-se um grande Rei e implantar-se a Republica para voltarmos novamente á ditadura a fim de nos livrarmos da grave crise economica que estamos atravessando.

José Filipe Alves

João de Souza Uva

Realisa-se no proximo domingo o jantar que um grupo de amigos oferecê ao sr. João de Souza Uva.

Necrologia

Com larga representação da Academia e amigos de seu inconfundivel pae, sr. Francisco de Barros Moraes, chefe da repartição de finanças do concelho de Loulé, realisou-se na quarta feira o funeral do aluno do liceu desta cidade sr. Francisco de Barros Moraes Junior, de 20 anos de idade, que ha tempo vinha soffrendo da doença que o vitimou.

«O ALGARVE» É O JORNAL MAIS ANTIGO DA PROVINCIA

da estatura do autor do *Livro d'Aida*, do *Barão de Lavos*, do *Prospero Fortuna* e de outros romances de incontestavel e inconfundivel merito, que levam caudas extensissimas de automoveis cheios de pessoas homenageantes.

Mas não admira que Abel Botelho fosse assim tão desacompanhado—ele nunca pertenceu a Irmandades de elogio mutuo nem a igrejinhas literateiras. Posso affiançá-lo porque fui seu companheiro durante anos na redacção de *O Reporter* e também seu amigo com algum prestígio da que ele nunca se esqueceu. Era um homem modesto e um militar disciplinado e correcto.

Como filho e como tantos outros, o seu trabalho literario, espalhado em bastantes volumes, nunca lhe poupou grandes difficuldades de dinheiro.

Nem mesmo o seu logar n' *O Reporter*, que ele de facto dirigia, apesar de outros sem talento e apenas com certas habilidades se decorarem com esse titulo, lhe chegava para as exigencias de uma vida que ele, pelo seu coração, enchia de pedintes e de despesas de outras pessoas.

Ha na sua vida um facto que muita gente ignora—a herança que lhe legou uma das suas leitoras que ele nunca chegou pessoalmente a conhecer. Não foi coisa que lhe desse a independencia, trez ou quatro dezenas de contos, mas o legado é bastante significativo da influencia dos seus livros e do agradecimento de uma alma pagando a um escritor as horas de distração e de prazer intellectual que lhe proporcionara.

O escritor illustre das *Mulheres da Beira* repousa enfim, na boa terra portugueza que ele tanto amou e soube honrar com as suas obras cujas qualidades de observação, de descriptivo, de imaginação e de originalidade, lhe marcaram na literatura portugueza um logar de destaque e que, se lhe não deram uma apoteose de cabotinos, é porque ele nunca pertenceu á contraria,

Uma grave e escandalosa injustiça

AO SR. MINISTRO DAS FINANÇAS

A expressiva carta do nosso presado assinante de Lisboa, sr. Antonio Neves, como gerente da Loja Sol, não pode ficar sem os comentarios, que prometemos, para permitir ao sr. Ministro das Finanças medir a injustiça esmagadora e insolita de que é vitima o velho estabelecimento da Rua da Assunção, hoje reduzidissimo no seu capital e no seu comercio.

Estamos convencidos que o sr. dr. Oliveira Salazar é incapaz de deixar subsistir uma injustiça, seja de que ordem for, não só pela rectidão do seu caracter, como pelo decôro, prestigio do logar que gloriosamente desempenha. E, porque assim é, esperamos que mandará inquirir desta sentença que os seus dependentes apregoam injusta mas irrevogavel em virtude de qualquer dispos.ção legal que surgiu depois da colecta e das reclamações respectivas. Não podemos acreditar que o 28 de Maio se fizesse para praticar injustiças e mante-las, mesmo quando os seus proprios executores as reconhecem. E cuidamos tambem que o 28 de Maio se fez para dignificar o poder e não para o mostrar incapaz de reparar o mal que fez. No regimen em que vivemos e em que a propria lei é facilmente derogavel quando se opõe á obra de reconstrução e reparação que é necessario realisar, não se compreende que uma sentença injusta não tenha emenda nem reparação, demais a mais na mão de um estadista escrupuloso e honrado que não depende de clientelas nem de politicas, dum grande patriota que num exaustivo trabalho intenso, soube restituir ao seu paiz uma reputação de seriedade que ha séculos reis e ministros haviam destruido.

E esta reparação é tanto mais justa e necessaria, quanto é escandalosa a benevolencia dispensada a outras firmas, uma das quaes e das mais importantes, que fazia parte da commissão aproveitou o logar para talhar para si uma economica classificação, certamente com aquiescencia e agrado de todos os outros membros, mas com grave prejuizo do tesouro publico e dos contribuintes mais pequenos, que tiveram de pagar por elas e por outras que não usaram de favor a sua influencia.

A Loja Sol, nas suas reclamações, não teve duvida em oferecer o exame da sua escrita aos funcionarios do fisco, para que se visse com factos o fundamento da injustiça de que é vitima. E' claro que ninguém se importou desse oferecimento porque a lei o dispensa, mas ele mostra a certeza de que a cifra dos seus negocios não estava certa na classificação feita pela commissão.

Da relação do valor de transacção de diferentes casas, que conseguimos obter, vamos extrair alguns elementos para se ver a justiça e a equidade que se usou para com a *Loja Sol*, no seu diminuto negocio.

Começemos pela casa *João Gomes Ferreira & C. Ld.* A esta casa foi attribuida a importancia de 890.000 escudos de valor de transacções. Esta casa tem um grande capital, occupa um grande interior com lojas para as ruas do Ouro, da Victória e do Arco do Bandeira. Tem varios directores e administradores, um pessoal tecnico numerosissimo, importantes escriptorios; é fornecedor do Estado em grande escala e faz importantissimas instalações electricas de gaz e de agua, alem do importante comercio de retalho que realisa nos seus estabelecimentos. Se tivesse aquele rendimento abria immediata e irremediavel falencia, taes são os encargos de gerencia e de pessoal que tem. Vale dez Lojas Sol.

Vejamos outra. As transacções da firma *J. Roma Ld.* foram avaliadas em 350 mil escudos. Esta firma tem armazens de material electrico e maquinarias, tem engenheiros e tem viajantes por esse paiz fóra. Faz montagens de centraes electricas com as respectivas redes de distribuição. Se tivesse apenas o dobro da cifra de transacções, em que foi coletada, succeder-lhe-ia tambem irremediavelmente, ter de abrir falencia.

E, no entanto, foi equiparada á *Loja Sol*, que como possuía

MUNDANISMO

Fazem anos

Em 16—Alvaro Vivaldo e Dr. Faria de Oliveira. Partidas e chegadas

Encontra-se em Lisboa com sua esposa e filha, o sr. comendador Manoel Rosado Garcia, de Lagoa.

Regressou de Lisboa a Albufeira, melhor dos seus incomodos, o nosso colaborador sr. Henrique Leote.

Está em Lisboa o sr. João Alexandre da Fonseca.

Com sua família regressou á sua casa em S. Braz o sr. dr. Alberto de Sousa.

Vindo de Sevilha passou por esta cidade no rápido de quinta feira, acompanhado de sua esposa o sr. major de engenharia Casimiro da Costa Santos, cunhado de sr. Vidal Belmarço.

Foi a Lisboa o sr. Dr. Manuel Rcheta.

Com seu filho está em Lisboa onde foi consultar a medicina o sr. João Nepomuceno Girão.

Encontra-se em Faro, em casa de seu cunhado o sr. Luiz de Bivar, mademoiselle Maria Lucilia Pavão Leal.

Esteve em Faro o sr. Conde de Monte Real, de Lisboa.

Está em Faro o sr. dr. Henrique Stokler de Albuquerque.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

Do 4 de Março de 1886

O Banco de Portugal oferece um premio de mil libras a quem descobrir quem foi o autor ou autores do roubo de 10.000 soberanos e joias recentemente verificado na sua caixa filial do Porto

tem um electricista e um canalizador e não tem sequer armazem de aparelhagem.

A antiga e conceituada firma J. F. Barros Queiroz, que tem um vasto estabelecimento administrativamente situado, oficinas com bastante pessoal e que é das mais antigas do seu genero teve as suas tranzações avaliadas em 280 contos. E a Loja Sol, que ao pé da casa Barros Queiroz é uma baúca, que não tem a vigésima parte do pessoal nem a clientela—350 contos!

Pareceria uma brincadeira se não fosse um verdadeiro escandalo.

A Empresa Electrica Limitada, com a loja cheia de candieiros dos mais caros e armazem cheio de material, fazendo instalações importantes, fornecendo maquinas e tudo o que diz respeito a electricidade e com numerozo pessoal teve as suas tranzações avaliadas em 375 contos, apenas mais 25 contos que a Loja Sol!

A lista é grande, mas para amostra da justiça e da equidade com que os illustres classificadores condenaram á morte Loja Sol são de uma eloquencia esmagadora.

Estamos certos que eles impressionarão o sr. Ministro das Finanças como nos impressionaram a nós e a todas as pessoas que conhecem a Loja Sol e as outras casas do mesmo genero

COMARCA DE FARO

No dia 9 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em terceira praça sem valor e arrematar a quem maior lance oferecer, um barco de pesca denominado «San Antonio», de que era patrão o subdito espanhol Emilio Tierra, apreendido pelo vapor «Lidador», respectivo palamento e calamento, sito na doca desta cidade, avaliado em quinhentos escudos. Este barco é vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele executado.

O Escrivão do 3.º officio
Bernardo José Ferreira
Verifiquei: O Juiz de Direito
Francisco Carlos Soares

Uma nova industria ?!

A questão da alfarroba

A titulo de introdução de nova industria, concedeu o Governo a uma firma a destilação da alfarroba do Algarve para o fabrico de alcool desnaturado.

A destilação da alfarroba é uma industria algarvia. Quem primeiro montou uma grande fabrica para a sua destilação foram os srs. Netto & Fialho, em 1885.

Esta fabrica chegou a trabalhar 15 anos, fazendo alcoes finissimos que serviam para tempero de vinhos. Veio depois o imposto de produção, o aumento de preço da alfarroba e foram obrigados a suspender a fabricação. Mais tarde outra lei mandando fechar as fabricas, que produzissem alcool, pois, além da de alfarroba havia tambem uma, e grande, que distilava figo e que tambem produzia alcool de notavel pureza com filtração por carvão de serradura de madeira (sistema austriaco).

A fabrica para alfarrobas trabalhava por difusão, a do figo por desintegração da materia prima e destilação dos figos reduzidos a liquido fermentado. Uma fabrica em Portimão trabalhava reduzindo as alfarrobas a pó e destilando tudo.

Em resumo, todos os processos de destilação foram empregados no Algarve.

Agora dá-se a destilação da alfarroba do Algarve a um individuo, a pretexto de industria nova, sem beneficio nenhum para o Algarve, pois, ao menos, se trabalhasse aqui, ficavam-nos os residuos que são ricos em azote de 2%, o que é importantissimo.

Ainda hoje são conhecidas as terras que applicaram mais os residuos de alfarroba.

Rodando sobre a palavra desnatado foi isto apresentado como se fosse uma industria nova, quando tal não é. O alcool já se fabricava, e em excelentes condições de pureza e gradação: 97 centessimas. E tendo sido empregados todos os processos de fabricação, o que agora produz alcool, não é novo. Depois do alcool fabricado, o que agora produz alcool, não é novo. Depois do alcool fabricado os industriaes concessionarios ainda têm de indicar ao Estado quaes são os desnatantes, que eles não fabricam, e que querem adicionar ao alcool para o tornar desnatado.

Ha aqui uma firma que deseja tambem destilar alfarrobas para alcool desnatado e que está prompta a satisfazer as exigencias da lei para esse efeito, o que vem, de certo modo minorar a crise terrive em que se encontra o Algarve, com falta de pescas, falta de amendoas em dois anos seguidos. O ano passado não haveria mais de 10% da produção normal e este ano já cahiu quasi toda, acrescentando que o preço que era de 70 escudos está agora em 20. As alfarrobas tambem estão em baixa de preço.

Os outros paizes defendem-se de importações e os direitos de exportação são quasi os mesmos. Vem agora esta concessão e tira-nos a possibilidade de melhorar o preço de um artigo importante para a economia do Algarve, como a alfarroba pelos meios naturaes da concorrência e de aproveitarmos os residuos de destilação que, como dissemos são importantes pelo azote que contem.

Os novos industriaes, cuja industria nova é simplesmente uma mistura de ingredientes para desnatar o alcool, podem bem trabalhar sem prohibirem os mais de o fazer e isto em detrimento de uma provincia inteira.

COMARCA DE FARO

No dia 9 do proximo mês de Março, pelas 13 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de pôr em terceira praça sem valor e arrematar a quem maior lance oferecer, um barco de pesca denominado «Salvador», de que era patrão o subdito hespanhol Caetano Cordeiro, apreendido pelo vapor «Lidador», respectivo palamento e calamento, sito na doca desta cidade, avaliado em trescentos e cinquenta escudos. Este barco é vendido na execução que o Ministerio Publico move contra aquele executado

O Escrivão do 3.º officio
Bernardo José Ferreira
Verifiquei: O Juiz de Direito
Francisco Carlos Soares

A MELHOR REVISTA QUE SE REPRESENTA EM LISBOA

Ó Ricóco

em 2 sessões 8,30 10,30

Teatro Maria Vitoria

Vende-se

Uma morada de casas na rua da Viola. No largo de S. Sebastião, 8 se diz—FARO.

Madeiras Vendem-se as que compõem a Praça de Touros, aceitando-se propostas para a compra em globo ou em parte. Os pretendentes devem enviar carta ao solicitador M. Freitas Barros—FARO

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado, uma parelha de cavalos o respectivos arreios.

Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo. TAVIRA

PIANO

Alemão, armado em ferro e em estado de novo vende-se na Avenida 5 de Outubro n.º 8—FARO

20\$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria Ventura Gago Lopes Paisca

Cabeleireiro

De Senhoras e crianças. Theodoro—Rua Letes 3

FRAGATAS

Compram-se 4 de 25 a 40 onteladas. Dirigir aos Agentes de Navegação, Antonio Bentes, Limitada Portimão.

Governanta

Para casa de uma só pessoa, precisa-se, de meia idade, que dê referencias, Carta a esta redacção a J. S. (45)

COMARCA DE FARO

No dia 9 de Março corrente, pelas treze horas, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, nos autos de inventario orfanologico por obito de Joaquim de Souza Euzebio, morador que foi em S. Braz d'Alportel e por deliberação do respectivo conselho de familia, se ha-de pôr em praça e arrematar a quem maior lance oferecer acima do valor da sua avaliação os seguintes bens pertencentes ao casal inventariado:

N.º 1 seis cadeiras avaliadas em 12\$00. N.º 2 duas mezas avaliadas em 15\$00. N.º 3 uma cama completa avaliada em 80\$00. N.º 4 um trem de cozinha avaliado em 5\$00. N.º 5 um tacho de arame avaliado em 5\$00. N.º 6 um macho avaliado em 50\$00. N.º 8-25/32 em uma courela de terra denominada «O Cabeço» no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz. D'este predio são comproprietarios das restantes 7/32 partes os filhos do inventariado, avaliado em 3.100\$00. N.º 9 Uma courela de terra de semear com figueiras e uma oliveira e uma alfarrobeira, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, avaliada em 850\$00. N.º 10 Uma courela de terra que consta de vinha e cinco oliveiras no sitio de S. Romão freguezia de S. Braz e contém 20 carreiras de vinha de nascente e poente, avaliada em 6.000\$00. N.º 11 Uma courela de terra que consta de vinha com cinco oliveiras, no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz a qual mede de largura, na parte da vinha nova, 15 metros e 85 centímetros, com 11 carreiras de vinha de nascente a poente e na parte da vinha velha mede 18 metros e 30 centímetros com treze carreiras de vinha, avaliada em 9.000\$00. N.º 14 Um bocado de terra de semear com quatro amendoeiras, e uma oliveira no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz cujo mede 32,70 com 5,70 de largura avaliada em 600\$00. N.º 15 Uma courela de terra de semear com amendoeiras, azinheiras, figueira no sitio da Fonte da Murta, freguezia de S. Braz avaliada em 1.000\$00. N.º 16 Uma quarta parte em uma morada de casas de habitação, na Rua da Abegoaria freguezia de S. Braz d'Alportel, avaliada em 600\$00. N.º 17 Uma courela de terra matosa e de semeadura com azinheiras, denominada «Os tojos», no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz avaliada em 120\$00. N.º 18-9/16 partes em uma courela de terra composta por 6 talhões ou taboas com amendoeiras e outras arvores no sitio das Hortas e moinhos, freguezia de S. Braz. Deste predio são comproprietarios das restantes 7/16 todos os filhos do inventariado, avaliada em 1.350\$00. N.º 19-9/16 partes em uma courela de terra de semear com alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, denominada «A Montureira», no sitio de Bordeira, freguezia de St.ª Barbara de Nexe; deste predio são comproprietarios das restantes 7/16 todos os filhos do inventariado, avaliada em 500\$00. N.º 20 Uma courela de terra com uma casa em ruínas, que consta de terra de semear com amendoeiras, figueiras e outras arvores, no sitio de Bordeira, freguezia de St.ª Barbara de Nexe, avaliada em 550\$00.

N.º 21 Uma courela de terra que se compõe de mato com oliveiras e alfarrobeiras, no sitio dos Gorrões, freguezia de Santa Barbara de Nexe, avaliada em 120\$00. N.º 25/32 partes em um monte no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, que consta de casas de habitação com nora tanque e terras de semear com frgueiras, oliveiras e outras arvores; deste predio são comproprietarios das restantes 7/32 todos os filhos do inventariado, avaliado em 9.000\$00. N.º 12 Uma courela de terra que consta de vinha e oliveiras no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, cuja mede de largura, de norte a sul 28,50 com 21 carreiras de vinha e mede de nascente a poente 78,20 avaliada em 7.500\$00. N.º 13 Uma courela de terra que consta de vinha e oliveiras e uma figueira e parte de semeadura no sitio de S. Romão, freguezia de S. Braz, avaliada em 9.000\$00.

As despesas da praça e respectiva contribuição de Registo por inteiro, ficam a cargo do arrematante.

São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem, querendo, á arrematação.

O Escrivão do 3.º officio
Bernardo José Ferreira
Verifiquei: O Juiz de Direito,
Francisco Carlos Soares

CONCURSO

Quem será o contemplado?

- 1.º premio 10 libras em ouro.
- 2.º premio Uma viagem de ida e volta em 2.ª classe da localidade da residencia do contemplado a Lisboa, e um passeio de excursão em automovel de turismo, visitando, não só os monumentos e os museus mais importantes, como tambem os arredores mais pitorescos, tão admirados pelos turistas estrangeiros, com o seguinte itinerario: saída de Lisboa e seguindo á Amadora, Queluz, Sintra, Bôca do Inferno, Cascais, Estoril, Parede, Paço de Arcos, Cruz Quebrada, Dáfundo, Algés, com terminus em Lisboa, assistindo nessa noite o contemplado a um espectáculo em qualquer teatro da capital.
- 3.º premio Uma corrente de ouro e um relógio de boa marca.

Reina um grande entusiasmo desde o norte ao sul do Paiz pela louvavel iniciativa do proprietario e director do Instituto Lusitano de Comercio, que estabeleceu um valioso concurso, ao qual estão concorrendo individuos de todas as classes sociais, das 8 provincias de Portugal, para obterem não só o curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia» que lhes garante o futuro na carreira comercial, como tambem habilitarem-se aos premios oferecidos.

A VISO

Qualquer cavalheiro ou senhora que seja admitido como aluno do Instituto Lusitano de Comercio no curso «O Guarda-livros Pratico por Correspondencia», desde o dia 1 de Junho até á data do sorteio que se vae realizar brevemente, ser-lhe-ha enviada, depois da sua admissão, uma senha com o numero de inscrição para aquele valioso concurso, ficando todos os concorrentes habilitados aos premios já referidos, que são, acima de tudo, um gesto a lruista e de um grande beneficio para qualquer dos contemplados.

Peçam hoje mesmo o livro GRATIS.

O «Ensino Commercial e Industrial» ao
INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO
LISBOA—Rua da Palma, 164, 1.º—(Tel. Norte 3453)

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L. da

SABÕES

Da fábrica

Dias Ferreira, L. da

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L. da

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado L.

IMPORT. & EXPORT.

— FARO —

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabricas de Conservas de peixe

Fornecedores de caixotaria para coervas

MARGARINA FINISSIMA

Excelente para mesa e cozinha

A' venda em todas as mercearias

Em pacotes de 1 libra, 1/2 libra e 1/4 de libra

MESA INGLESA S. G. DE A.

De todas a melhor

Unicos importadores: SOCIEDADE CONTINENTAL DE ALIMENTAÇÃO, LD.ª Jardim do Tabaco (Junto á doca) LISBOA Telefone: 118) C-636 e 1456

ANIBAL MARTINS CAIADO

Casa Bancária

67 — Rua Conselheiro Bivar — 78

F A R O

**Depositos á ordem
e a praso**

**Creditos em conta
corrente**

Descontos, letras á cobrança e transferencias

Correspondentes nas principais praças do país

Telegramas Caiados

Telefone 160



KEATING

**GREI DOS INSECTICIDAS
TUDO MORRE!!!**

FORMIGAS
BARATAS
PERCEVEJOS
PULGAS
TRAÇAS
ETODOS OS OUTROS
INSECTOS

Quereis dinheiro

Jogae no
Gama

Rua do Amparo, 51—LISBOA
Preços concorrentes
Pelo correio mais \$80 para registo.
Atende todos os pedidos da provincia.
Sempre sortes grandes

FATOS

A prestações semanaes
Só na antiga Alfaiataria
CARAPETO

Rua de Santo Antonio n.º 42—FARO

Monta dos Macacos

Vende-se perto de Faro na Estrada de Olhão.
Facilita-se o pagamento.
Aceitam-se propostas na Rua de Santo Antonio, 103—Faro.

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

**: Executam-se com:
rapidez e perfeição**

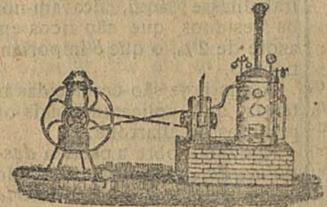
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRAFICOS QUE O CLIENTE QUIZER, OS QUAES ESTÃO ACIMA DE TUDO PELA PRONTIDÃO, MODICIDADE DE PREÇOS, RAPIDEZ E PERFEIÇÃO, FA-LOS A TIPOGRAFIA DE O ALGARVE PARA O QUE NÃO SE POUPOU A SACRIFICIOS REMODELANDO E ORGANISANDO OS SERVIÇOS PARA ATENDER A QUEM DESTES TRABALHOS : : NECESSITE. :

Quem tiver amor ao dinheiro e tenha gosto, deve procurar quem melhor e mais barato o sirva

Perfeição e economia

Serralharia Mecanica e Civil

DE
J. Almeida & C.ª L.ª



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze
pelos preços de Lisboa

ESTRADA DE ALPORTEL
FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

—:— FARO —:—

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.ª

FARO

Grilo & Antunes

Fabricante de lanifícios

COVILHÁ

Especialidade em artigos finos para homem

Vendas exclusivas aos retalhistas

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Azeites Nacionaes

Garantidos, puros de oliveira por analises officiaes

Fabricação esmerada em suas fabricas de moderna instalação, com os mais perfeitos maquinismos em EXTREMOZ

Americo da Cruz, L.ª

Marca A V N.º 1 (Branco) acidez maxima 0,3	Filtrados acidez de
A V N.º 2 (Natural) " 0,3	1,5 a 5 graus
A V N.º 3 " 0,3	

Pedidos aos representantes em Faro, Olhão, Tavira, Vila Real de Santo Antonio, Albufeira e Portimão

GRAÇA & MARTINS, L.ª

Rua Vasco da Gama, 81 — FARO



OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

"A LUTUOSA DE PORTUGAL"

(ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MUTUOS)

SÉDE NO PORTO:

RUA DE SANTA CATARINA, N.º 251-2.º

Esta instituição de previdencia, com os Estatutos aprovados pelo governo por alvará de 21 de Junho de 1927, admite socios de um e outro sexo.

Mediante o pagamento de uma cota fixa de cinco escudos mensaes e de uma cota variavel ao falecimento de qualquer socio, concede um subsídio de seguro de vida de vinte contos e um subsídio de dois contos para o funeral e luto.

Socios existentes até 30 de Junho 10.200

Pedir informações e referencias a:

Armando A. Marques
FARO

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

—:— FARO —:—